

João Paulo Luz¹

O Supliciado de Figueiró dos Vinhos - Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão, Figueiró dos Vinhos, 15 de junho de 1779 – Porto, 7 de maio de 1829

Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão, filho de Francisco António de Carvalho Henriques e de Maria Xavier de Barros Magalhães, nasceu no dia 15 de junho de 1779 em Figueiró dos Vinhos, não deixando descendência do seu primeiro casamento. No entanto, teve um filho com Ana Júlia Pinto de Miranda, não sendo casado catolicamente² com a mesma. Faleceu no dia 7 de maio de 1829 aos 49 anos, na cidade do Porto, juntamente com mais nove companheiros da Revolução de 16 de maio de 1828.

Apesar de ser natural de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, passou por diferentes cidades, tais como Lisboa onde se casou, e, após ficar viúvo migrou para a cidade de Aveiro, na qual se fixou, ganhando prestígio e notoriedade na mesma. Ficando conhecido por desempenhar as funções de fiscal do contracto de tabaco da cidade³. Esta personagem ilustre foi iniciada na loja Maçónica Quinta dos Santos Mártires, juntamente com Manuel Maria Rocha Colmeiro e Clemente de Moraes Sarmiento, que compunham a primeira linha da revolta de 16 de maio. Esta Revolução foi liderada por Joaquim José de Queiroz⁴ com o apoio do batalhão de caçadores 10, aquartelado nessa mesma cidade.

A 29 de abril de 1828 em vereação extraordinária da Câmara do Porto, D. Miguel é aclamado rei. Derivado a isso, a conflitualidade entre absolutistas e liberais era crescente e após diversas manifestações a 16 de maio, inicia-se na cidade de Aveiro e dirige-se à cidade do Porto, uma manifestação de cariz liberal, instaurando, assim, uma junta provisória que irá cessar funções no dia 3 de julho de 1828, por ordem de D. Miguel.

Porém, D. Miguel não iria deixar passar esta revolta em branco, ordenou a criação da Alçada⁵, esta disponha de várias unidades militares para encontrar, prender e julgar os líderes da

¹ Estudante do Mestrado Património, Artes e Turismo Cultural da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. Licenciado em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

² O Avô Francisco Silvério de Carvalho de Magalhães Serrão: Blogspot. [27 de janeiro de 2019], disponível em WWW:<URL: <http://historiasdaminhafamilia.blogspot.com/2009/09/o-avo-francisco-silverio-de-carvalho-de.html> >

³ *A Aurora Fluminense. (1829) Suplemento à Aurora N° 206 Extractos do Correio do Porto. N° 244. 10 de agosto de 1829. Rio de Janeiro p. 8-9*

⁴ Dias, Pedro Augusto - *Subsidios para a historia politica do Porto (1823-1829)*. Porto: Typographia Central, 1896, p. 68.

⁵ Órgão judicial criado a 14 de julho de 1828 por D. Miguel para se dirigir à cidade do Porto e aí julgar todos os que achassem aliados á revolta do dia 16 de maio.

Revolução de 16 de maio. Como tal, Francisco Serrão, fora intersetado por uma patrulha de infantaria enquanto, se deslocava a barco pela Ria de Aveiro, com uma série de documentos e correspondência que trocara com Joaquim José de Queiroz, que constituíram prova para a sua prisão e com vinte e cinco armas carregadas⁶, todas estas pertencentes ao batalhão de voluntários que este comandara, incorporado no regimento de infantaria 10. Fora transportada da cidade de Aveiro e deu entrada na Cadeia da Relação da cidade do Porto no dia 10 de agosto de 1828. Francisco Serrão fora julgado pela Alçada⁷ presidida por Victorino José Botelho Cerveira do Amaral, e condenado pelo crime de Alta Traição

A 18 de Fevereiro de 1829 foram lhe dados 5 dias para dizer de Facto e de Direito porque possuía tal documentação e armas, a 9 de abril de 1829 este fora destituído de todos os privilégios e honras, e, até mesmo, da sua dignidade⁸. Francisco Serrão conheceu a sua sentença no dia 4 de maio e fora condenado à morte na forca na Praça Nova (atual Praça da Liberdade). Porém, nem mesmo depois de conhecer a sua sentença este grande senhor do seu tempo desistiu, apresentando dois embargos à sua sentença. No entanto, estes foram rejeitados pelo tribunal, no dia 6 de maio. Este ficara a saber que após a sua execução, o seu corpo seria decapito, sendo que, a sua cabeça seria afixada num espigão à porta da Casa da Camara de Aveiro, juntamente com o crânio Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima e de Manoel Luiz Nogueira, esta ordem cumprida pelo algoz no dia 8 de maio⁹. Também lhe seriam confiscadas todas as suas propriedades e bens.

Relativamente às homenagens prestadas aos Mártires da Pátria, podemos referir que a Cidade Invicta prestou homenagem alterando a toponímica da cidade, modificando o nome de Largo do Olival para Campo dos Mártires da Pátria, também prestou homenagem aos Mártires da Liberdade, a Santa Casa da Misericórdia do Porto, que trasladou em 1836, os restos mortais do adro dos enforcados para o um mausóleo construído no átrio da igreja da Santa Casa, nas ruas das Flores onde estiveram depositados até 1878. Posteriormente, a essa data e até aos dias de hoje estão sepultados num talhão da Misericórdia, no Cemitério Municipal do Prado Repouso. As homenagens não ficaram circunscritas, apenas, à cidade do Porto, na Cidade de Aveiro foi

⁶ Gazeta de Lisboa. (1829). Acordão em Relação da Alçada na Cidade do Porto aos Réos pronunciados (.). Nº 130. 3 de Junho. Lisboa: Imprensa Regia. p. 2-6.

⁷ Dias, Pedro Augusto - *Subsidios para a historia politica do Porto (1823-1829)*. Porto: Typographia Central, 1896, p. 114.

⁸ Velozo, Pedro da Fonseca Serrão. (1833). *Collecção de Listas, que contem os Nomes das pessoas, que ficarão pronunciadas nas Devassas e Summarios, a que mandou proceder o Governo Usurpador (...)*. Porto: Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filho. p. 39.

⁹ Carvalho, Joaquim Martins de - *Apontamentos para a Historia Contemporanea*. Coimbra: Impresa da Universidade, 1868, p. 144-145

inaugurada a Rua de Magalhães Serrão, freguesia da Glória, mas por todo país é comum encontrar uma Rua Mártires da Liberdade ou da Pátria.

Bibliografia:

A Aurora Fluminense. (1829) Supplemento à Aurora N° 206 Extractos do Correio do Porto. N° 244. 10 de agosto de 1829. Rio de Janeiro p. 8-9

Carvalho, Joaquim Martins de - *Apontamentos para a Historia Contemporanea. Coimbra: Impresa da Universidade, 1868, p. 144-145*

Dias, Pedro Augusto - *Subsidios para a historia politica do Porto (1823-1829). Porto: Typographia Central, 1896, p. 68/114.*

Gazeta de Lisboa. (1829). Acordão em Relação da Alçada na Cidade do Porto aos Réos pronunciados (.). N° 130. 3 de Junho. Lisboa: Impressão Regia. p. 2-6.

O Avô Francisco Silvério de Carvalho de Magalhães Serrão: Blogspot. [27 de janeiro de 2019], disponível em WWW:<URL: <http://historiasdaminhafamilia.blogspot.com/2009/09/o-avo-francisco-silverio-de-carvalho-de.html> >

Velozo, Pedro da Fonseca Serrão. (1833). *Collecção de Listas, que contem os Nomes das pessoas, que ficarão pronunciadas nas Devassas e Summarios, a que mandou proceder o Governo Usurpador (...).* Porto: Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filho. p. 39.